

Pais/Encarregados de Educação

P: De uma forma sucinta, faça, por favor, uma apresentação de si próprio.

R: Tenho 43 anos, sou doméstica, tenho dois filhos. Fiz o Curso Geral de Administração e Comércio, antigo 5º ano. Tenho uma loja e resido numa freguesia que dista cerca de três km do centro da cidade.

P: A escola tem devidamente constituída uma associação de pais? Considera importante existir uma associação de pais?

R: desconheço se a escola tem associação de pais. Aliás nunca estive presente em nenhuma reunião. Fui convocada mas não me foi possível estar presente. Considero que a existência de uma Associação de Pais seria importante desde que os pais participassem. É sempre um pouco difícil porque são poucas as pessoas que se disponibilizam.

P: É por falta de tempo?

R: Não é só por falta de tempo. Na escola de ensino regular que a minha filha frequenta fui a representante dos encarregados de educação mas, se puder, não aceitarei novamente essas funções. Não desgostei mas sou uma pessoa um pouco retraída, não tenho grande à-vontade e depois não senti um grande interesse dos pais pela escola.

P: Considera-se elemento activo e interventivo na vida da escola? A escola permite-lhe intervir assiduamente ou os espaços de intervenção são limitados?

R: Como disse, a minha intervenção foi praticamente nula. Também a hora a que decorrem as reuniões não me é favorável e isso constitui a principal razão da minha falta de participação. Se não venho não posso intervir. Mas concordo que devo corrigir e passar a ter outra atitude porque até a minha filha sabe que eu gosto de estar permanentemente informada da sua vida escolar.

P: A escola contacta-o regularmente? Qual é a finalidade desses contactos?

R: A escola sempre que há audições, concertos ou outras actividades informa-me.

P: Quando precisa de se dirigir à escola fá-lo com que intenção?

R: Este foi o primeiro ano que a minha filha frequentou a Academia. Neste ano nunca precisei de resolver assuntos relacionados com a sua frequência.

P: Sempre que precisa de resolver algum assunto/problema na escola a quem se dirige preferencialmente?

R: Se precisar, primeiro dirijo-me à secretaria que me informa a quem me devo posteriormente dirigir. Penso que este deve ser o procedimento correcto.

P: Conhece os órgão de direcção e gestão da escola e as pessoas que os constituem?

R: Tenho dificuldade em identificar as pessoas. Aliás houve uma eleição para os órgãos em que se apresentou somente uma lista. Fui informada que deveria votar, mas, sinceramente, não conhecia as pessoas em quem votei. Foi só para que essa lista pudesse ter os votos suficientes.

P: Porque razão matriculou a sua filha nesta escola?

R: Ela chegou a frequentar outra Academia de Música no concelho. Só que, entretanto, terminado o 1º ciclo matriculou-se na EB 2/3 que é próxima desta escola. Essa foi a razão principal até porque eu não conhecia a Academia. Sabe, na família nunca houve uma tradição de músicos e por essa razão nunca me interessei por esta área. Agora tudo se modificou com a sua entrada para a Banda de Música lá da localidade. Como a menina gosta de estudar e de integrar a Banda nós acabámos por ser arrastados e acompanhamos a Banda para todos os sítios onde actue. Começa a ser uma verdadeira paixão.

P: Na sua perspectiva a participação dos Pais/Encarregados de Educação nos órgãos de direcção e gestão da escola tem contribuído para aumentar o grau de democraticidade da escola?

R: Sim, a minha participação, não tanto nesta escola, foi bastante enriquecedora, pois permitiu-me participar de uma forma directa no debate dos assuntos mais importantes quer para o funcionamento da escola quer para o benefício dos alunos. Fiquei a conhecer a escola segundo outras perspectivas. Por vezes pensamos que os professores se preocupam pouco com os alunos mas isso não é verdade. Também as nossas opiniões contribuem para encontrar mais respostas e outros pontos de vista certamente diferentes, mas nem por isso menos interessantes. É pena que os pais não aproveitem mais a oportunidade que lhes é concedida pois isso poderia ser muito útil para melhorar o funcionamento da escola.

P: A participação de actores externos na vida da escola, como pais e outros elementos da comunidade, tem trazido vantagens ou aumentado a conflitualidade interna?

R: Em tudo podemos ver vantagens e desvantagens. De um modo geral vejo mais vantagens do que desvantagens. Por exemplo, tive a experiência de um menino muito desintegrado na escola que faltava constantemente às aulas. Numa reunião convocada para debater este assunto fiquei encarregada de contactar com a encarregada de educação, já que mesmo convocada nunca tinha comparecido na escola. Como a conhecia de vista não me foi difícil falar-lhe. Auscultei os seus problemas, a escola ajudou e a partir daí o menino nunca mais faltou às aulas. Este é um exemplo de como a participação dos pais pode ser útil na resolução de problemas, porque muitas vezes, conhecemos melhor as pessoas, os seus problemas pessoais e familiares e temos mais facilidade de dialogarmos com elas. Depois com a ajuda dos professores, do Director de Turma e da escola toda tudo se torna mais fácil. Sei também que há pessoas que só gostam de fazer polémica mas, da minha experiência, as vantagens são indiscutíveis. Como representante dos pais nas reuniões em que participei tive sempre o cuidado de os informar. Enquanto que havia pais que se interessavam por tudo o que se passava, havia outros que não ligavam absolutamente nada.

P: Em sua opinião quem define a estratégia da escola, o director pedagógico/direcção pedagógica ou a direcção administrativa? Quais destes actores em sua opinião reúne maior poder?

R: Sobre essa questão não possuo dados para responder satisfatoriamente. Conheço, na escola, alguns professores, nomeadamente os professores da minha filha, que têm sido excelentes. Pelo que vejo a escola está bem organizada e tem bom ambiente. Mais do que isso não sei.

P: Que opinião tem da escola a nível organizativo e pedagógico? É uma boa escola ou o que é que lhe falta para ser uma boa escola?

R: Sempre ouvi dizer bem da escola e incentivaram-me a matricular aqui a minha filha. Durante este ano, os professores foram assíduos e pontuais e sendo exigentes eram flexíveis, compreensivos e prestaram sempre um apoio constante à minha filha. Não me parece que existam grandes conflitos entre as pessoas. No que me foi dado observar esta é uma boa escola e por isso é que a minha filha vai continuar aqui a estudar.

P: Em que regime de ensino está a sua filha matriculada, o regime supletivo ou articulado?

R: A minha filha está matriculada no regime de ensino articulado e a avaliação das disciplinas que aqui frequenta é enviada para a escola pública. Está dispensada de frequentar na escola pública a disciplina de Ed. Musical contudo, ela continua a frequentar essa disciplina mas não é avaliada. Participa mesmo em actividades da escola e nunca falta.

P: Sabe que os alunos do ensino articulado podem frequentar as disciplinas da área artística e serem avaliados desde que o encarregado de educação o solicite?

R: Não tenho conhecimento disso mas vou procurar informar-me na secretaria.

P: Caracterize dentro do possível esta escola?

R: Os professores são assíduos, na parte do ensino só tenho a dizer bem. Os professores da minha filha são muito interessados. Mesmo em tempo de férias os professores querem encontrar-se com ela, acompanhá-la e apoiá-la e isso é de louvar. É uma escola que recomendo. Naquilo que é mais visível parece-me que tem uma boa organização.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Agostinho Vieira, Junho/2003